



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**OLÍVIA ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE**

**A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**JOÃO PESSOA/PB  
2018**

**OLÍVIA ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE**

**A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL  
PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Izaura M. Andrade da Silva.

A345u Albuquerque, Olivia Alexandre de.

A utilização dos jogos e das brincadeiras na educação infantil para crianças com transtorno do espectro autista / Olivia Alexandre de Albuquerque. - João Pessoa, 2018.

45 f. : il.

Orientação: Izaura M Andrade da Silva Silva.  
Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Transtorno do Espectro Autista - TEA. 2. Jogos e brincadeiras. 3. Desenvolvimento. 4. Aprendizagem. I. Silva, Izaura M Andrade da Silva. II. Título.

UFPB/BC

OLÍVIA ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE

**A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO  
INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia, no Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como cumprimento às exigências para a obtenção do grau de Licenciado em Pedagogia.

RESULTADO: aprovada NOTA: 8,5

João Pessoa, 30 de outubro de 2018.

**BANCA EXAMINADORA**

Izaura Maria de Andrade da Silva

Prof. Dr. Izaura M. Andrade da Silva  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Munique Massaro

Prof. Dr. Munique Massaro  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

ADENIZE QUEIROZ DE FARIAS

Prof. Dr. Adenize Queiroz de Farias  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dedico este trabalho a Deus, a minha família, aos meus colegas de curso, a todos os profissionais que fizeram parte de minha formação acadêmica e a todos que contribuíram para a concretização deste objetivo.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço imensamente à Deus, por ter me concedido força, saúde e disposição para fazer a faculdade, e tranquilizado o meu espírito nos momentos mais difíceis da minha trajetória acadêmica até então. Agradeço por ser essencial em minha vida, autor do meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. Sem ele, nada disso seria possível.

Aos meus pais, irmã, tia e a meus avós, e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Obrigada ao meu noivo Jefferson, que me encorajou durante todo o curso. Obrigada pelo carinho e pelo incentivo.

Meus agradecimentos aos colegas que fiz durante o curso em especial as minhas amigas de grupo de trabalhos, Josuely, Natália e Taise, que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

Agradeço a minha professora orientadora Izaura, que teve paciência e que me ajudou bastante a concluir este trabalho. Agradeço também aos meus professores que durante muito tempo me ensinaram e que me mostraram o quanto estudar é bom.

Ao Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos.

Hoje sou uma pessoa feliz porque não permaneci só nesta longa jornada. Vocês foram meu apoio. A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

*“O principal objetivo da educação é criar pessoas capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir o que as outras gerações fizeram.”*

*Jean Piaget*

## RESUMO

A utilização dos jogos e das brincadeiras no universo da criança com transtorno do espectro autista busca refletir como o lúdico pode complementar na aprendizagem, proporcionando maior desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades e possibilidades. Este trabalho tem como objetivo compreender como as brincadeiras e os jogos propiciam meios de inclusão em sala de aula, de um aluno com transtorno do espectro autista (TEA). A pesquisa é de cunho qualitativo. Para alcançar o objetivo proposto foi utilizada como instrumento da coleta de dados a observação da criança com TEA na sala de aula e entrevistas com o professor, o gestor, o auxiliar de apoio e a coordenadora pedagógica. Foi possível constatar a importância e a indispensabilidade dos jogos e brincadeiras para favorecer o desenvolvimento. Através dos brinquedos, brincadeiras e jogos, podemos despertar a imaginação, e a colaboração entre as crianças, facilitando assim, que elas estabeleçam um bom relacionamento com outras crianças. Os resultados mostraram que o brincar como ação lúdica oferece diversos benefícios para as crianças com TEA, tais como: amplia sua comunicação, curiosidade, concentração, ajuda na construção de vínculos afetivos, e que as brincadeiras e os jogos promovem momentos de criatividade, além de facilitar o aprendizado.

**Palavras-chave:** Transtorno do Espectro Autista TEA. Jogos e Brincadeiras. Desenvolvimento. Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The theme of this work is the use of games in the autistic universe and it aims to reflect how the playful things can complement learning by providing greater development of their potentialities, abilities and possibilities in children with Autism. This present paper was developed collecting data by observations and interviews about autistic universe and the playful as a facilitator process of learning to show that children with Autism Spectrum Disorder (ASD) can be included in the scholar environment through games and plays and the importance of play games highlighting how essential it is for a children to grow up mentally and physically. It was possible to verify the importance and indispensability of plays and games to improve the development of children. Through them, we can awake the imagination and collaboration between the children, improving their relationships with others children. The results showed several benefits for children with theses games, like growing communication, curiosity, concentration, helping to create affective bonds, creative moments in addition to facilitating the learning.

**Keywords:** ASD, Plays and games, Development, Learning.

## APÊNDICES

<b>Apêndice 1.</b> Roteiro de observação da sala de aula.....	36
<b>Apêndice 2.</b> Roteiro de entrevista para a gestora da escola.....	37
<b>Apêndice 3.</b> Roteiro de entrevista para a professora da educação infantil.....	38
<b>Apêndice 4.</b> Roteiro de entrevista para a auxiliar de apoio.....	39
<b>Apêndice 5.</b> Roteiro de entrevista para a coordenadora pedagógica.....	40

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....</b>	<b>14</b>
2.1 A ATIVIDADE LÚDICA- O JOGO .....	14
2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	16
<b>3 O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CARACTERÍSTICAS .....</b>	<b>18</b>
3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA.....	18
3.2. A INCLUSÃO E A LEGISLAÇÃO .....	20
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS .....</b>	<b>22</b>
4.1. LOCAL DA PESQUISA .....	22
4.2. TIPO DE PESQUISA.....	23
4.3. SUJEITOS DA PESQUISA.....	23
4.4. BREVE LEVANTAMENTO HISTÓRICO DO ALUNO.....	23
4.5. INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	24
<b>5 OBSERVAÇÕES FEITAS NO CAMPO DE PESQUISA, ANÁLISES E RESULTADOS OBTIDOS.....</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>38</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>43</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A definição do tema *A utilização dos jogos e das brincadeiras na educação infantil para crianças com transtorno do espectro autista (TEA)* deu-se devido ao valor do lúdico nas escolas de Educação Infantil, a fim de que as crianças consigam desenvolver-se. É por meio do brincar que o professor busca desenvolver de forma prazerosa aspectos motores, mentais, físicos e sociais da criança.

A escolha por esse tema surgiu a partir das experiências desenvolvidas durante os estágios curriculares, sobretudo o estágio na área da educação infantil, além disso, a escolha foi motivada através das experiências profissionais da pesquisadora junto a uma creche infantil, experiências essas que possibilitaram olhares diferenciados e atentos acerca do uso dos jogos e brincadeiras junto as crianças e da importância que é dada por parte de alguns professores e monitores em relação ao lúdico, compreendendo que a ludicidade pode promover práticas pedagógicas junto as crianças.

Um dos meios encontrados para trabalhar com qualquer criança são atividades lúdicas, como pinturas, jogos, brincadeiras e desenhos. No lúdico, a criança tem a possibilidade de mostrar sua autonomia, suas vontades, criatividade e críticas, que vão ajudar em seu dia a dia; sendo que o brinquedo é uma forma da criança expressar experiências reais, fantasias e desejos. No desenvolvimento da criança, o brincar é uma forma fundamental para a socialização e comunicação com os outros e consigo, estimulando sua imaginação e a autoestima. Sendo que a família também tem que ter acompanhamento, com os profissionais envolvidos.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância dos jogos e das brincadeiras no processo do desenvolvimento e inclusão de crianças com transtorno do espectro autista. Através dos brinquedos, brincadeiras e jogos, podemos despertar a imaginação, e a colaboração entre as crianças, facilitando assim, que elas estabeleçam um bom relacionamento com outras crianças.

Encontramo-nos em um tempo em que a tecnologia progride rapidamente, até mesmo na educação, mas as atividades lúdicas não podem ser deixadas para trás na rotina escolar; porque a escolha de trabalhar de forma lúdica em sala de aula é muito cativante e de suma importância para a educação. É nesse ponto que é importante levantar as produções teóricas que existem sobre o tema visando aprofundar os

aspectos da ludicidade ainda pouco explorados. Dessa forma, entende-se que brincando a criança aprende com grande prazer e satisfação, se descobre e vive novas experiências, tendo assim uma prática que valoriza a sua capacidade de se tornar um indivíduo inovador e autônomo.

Os jogos são ferramentas lúdicas de aprendizagem que com efeito eficaz e encantador garantem rapidez na aquisição de novos conhecimentos. Aprender brincando é a forma mais agradável e segura de ensinar. Atribuir o brincar como utensílio do método educativo requer a mudança de definições e padrões alterando a clássica centralização no professor, colocando o aluno como um ser que reflete, faz e sente.

Assim, essa pesquisa revela uma importância pedagógica indiscutível, uma vez que possibilitará que os professores que ainda estão em processo de formação docente compreenda a importância que tem o uso de jogos e brincadeiras no contexto da educação infantil, além disso, os professores que já estão no exercício docente há algum tempo podem rever e refletir a cerca de suas práticas pedagógicas e de como tem introduzido os jogos e as brincadeiras nos seus planejamentos de ensino, reconhecendo que, por vezes, pode ter desprezado esse importante recurso nos processos de aprendizagem dessas crianças pequenas.

Portanto torna-se fundamental este trabalho de pesquisa, com propósito de mostrar dentro de princípios teóricos a importância dos jogos e das brincadeiras para o desenvolvimento das crianças com TEA, e com isso, ainda orientar os professores que consegue desenvolver práticas pedagógicas importantes por meio da ludicidade e da espontaneidade.

## 2. A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

O uso de material concreto é altamente satisfatório para toda criança, mesmo distante da sala de aula. O ensino não pode estar limitado ao ambiente físico da sala de aula, mas necessita ser plantado dentro de um ambiente de conhecimento, centrado no descobrir do aluno. A prática do brincar garante o desenvolvimento da aprendizagem da criança, pois auxilia na formação da autonomia, da criatividade, e da reflexão, notando assim, a relevância do brincar para o desenvolvimento íntegro do indivíduo nos fatores social, emocional, físico, cognitivo e afetivo.

### 2.1 A ATIVIDADE LÚDICA - O JOGO

Vários autores se dedicaram ao tema dos jogos e das brincadeiras. No dicionário Aurélio (FERREIRA, 2001, p.109), encontra-se a seguinte definição para a brincadeira: “ato ou efeito de brincar [...] entretenimento, passatempo, divertimento [...]”. Entretanto, o brincar não se restringe apenas ao divertir-se e também não se reduz a um simples passatempo. Alexandre Pavam (apud SOUZA; MARTINS, 2005, p. 183), em seu texto “É brincadeira”, afirmou:

É coisa séria: brincar não é apenas diversão. Na hora da brincadeira, as crianças desenvolvem-se física e intelectualmente, destacam-se como indivíduos, ao mesmo tempo em que estabelecem o convívio social, tomam iniciativas próprias e estimulam a criatividade (SOUZA; MARTINS, 2005, p. 183).

Assim, através da brincadeira, as crianças desenvolvem habilidades como a atenção, a memória, a imaginação, a criatividade e também a socialização (BRASIL, 2001). Ademais, Santos (2008) destaca que a ludicidade é de ampla importância para o desenvolvimento mental da criança. A autora afirma que:

O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento (SANTOS, 2008, p. 110).

Piaget (1976) fala que ação lúdica é o princípio básico das atividades intelectuais da criança, são meios que auxiliam e melhoram o progresso intelectual. Ele afirmou:

O jogo é portanto, sob as suas formas essenciais de exercício sensório-motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo a esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil (PIAGET, 1976, p. 160).

Brandt (2014) faz uma pesquisa acerca dos variados conceitos da palavra lúdico, empregadas no Dicionário Prático de Pedagogia; Novo Dicionário Aurélio, entre outros dicionários. Em seguida, a autora finaliza afirmando que o lúdico é igual à diversão, que é um elemento da formação e do avanço humano. O lúdico é natural no fazer da criança e pode ou não estar ligado às atividades escolares.

Esta concepção de Brandt (2014), da qual o lúdico é sinônimo de diversão, é a maneira mais simples de pensá-lo, apesar disso é limitada e apoia o prejulgamento de que o lúdico é inverso à escola, pois esta é respeitada, e um ambiente de importância/seriedade.

Assim, entende-se que o jogar e o brincar são necessários para a saúde física, emocional e intelectual do ser humano (WINNICOTT, 1975). Conforme Winnicott (1975, p. 88) defende que “É no brincar, e somente no brincar, que o indivíduo, criança ou adulto, pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu”. Com essa ideia, conhecer e perceber a definição da palavra *jogo* é de extrema importância.

Aborda um conceito muito amplo, o que torna dificultosa sua disposição, mas se conhece o seu valor ativo e, portanto, seu valor para o desenvolvimento e crescimento do sujeito humano, pois,

O jogo é uma atividade ou ocupação voluntária, exercida dentro de certos e determinados limites de tempo e de espaço, segundo regras livremente consentidas, mas absolutamente obrigatórias, dotado de um fim em si mesmo, acompanhado de um sentido de tensão e de alegria e de uma consciência de ser diferente da “vida cotidiana” (HUIZINGA, 2000, p. 33).

A declaração de Huizinga é vista como uma das mais íntegras e consideradas de jogo, pois esclarece que o jogo, em sua apresentação formal, é destacada e sentida como algo diferente da vida cotidiana.

Segundo Sebastiani (2003, p. 119), “a brincadeira é para a criança um espaço de investigação e construção de conhecimento sobre si mesma e sobre o mundo”. Na perspectiva de Oliveira (2000) o brincar não quer dizer somente jogar, e sim evoluir-se completamente. Mostrando-se como uma das maneiras formadas por diversos elementos que a criança trás de expressar-se consigo e com todos, isto é, o progresso ocorre por meios de mútuas trocas que se desenvolvem ao longo de toda sua existência.

Contudo, por meio do brincar a criança é capaz de aumentar capacidades indispensáveis como a imaginação, a memória, a imitação, atenção, além disso, permite à criança o avanço dos campos das individualidades como inteligência, criatividade e afetividade. O brincar pelo lado educacional, de acordo com Antunes (2003) quer dizer brincadeira, diversão, recreação.

O autor também diz que os jogos infantis são capazes de incluir uma ou outra disputa, isso com o objetivo sempre de incentivar a aprendizagem e o avanço, com conexão interpessoal, entre mais de uma pessoa, cumprida por meio de regras estabelecidas, mesmo sendo o jogo um brincar que contenha normas. Vygotsky (1998) fala que a função do brinquedo, trata-se de um auxílio para a brincadeira e sendo assim o brinquedo possui uma ampla contribuição no crescimento da criança.

## 2.2 A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O brincar é um ato fundamental à saúde intelectual e emocional e em todo tempo esteve evidente durante séculos. Por meio dos jogos, a criança se exercita para ser um cidadão preparado a encarar adversidades e colaborar para um mundo melhor. Vygotsky (1998) realça que através do brinquedo, que a criança produz um modo criativo e reflexivo, e favorece o seu desenvolvimento natural no decorrer de todo o crescimento educativo.

Fazendo uso de brincadeiras e jogos as crianças conhecem a si próprio, e ainda assim, geram uma maior compreensão do mundo ao seu redor. Segundo Silva (2011) brincar é essencial para a criança, preservar a estabilidade, sendo ainda importante

para poder entender e conviver com o mundo, pois, a ludicidade aperfeiçoa a capacidade cognitiva.

Para Vygotsky (1979, p. 45) “A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair-se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. De acordo com Santos (1999):

O brincar está sendo cada vez mais utilizado na educação construindo-se numa peça importantíssima nos domínios da inteligência, na evolução do pensamento e de todas as funções superiores, transformando-se num meio viável para a construção do conhecimento (SANTOS, 1999, p.115).

Segundo Vigotsky (1988):

(...) o brinquedo promove o desenvolvimento da criança, criando o que chama de zona do desenvolvimento proximal, no qual a criança se comporta além do comportamento habitual de sua idade, além de seu comportamento diário, no brinquedo é como se ela fosse maior do que é na realidade (VIGOTSKY, 1988, p. 117).

Segundo Antunes (2000, p.36), ao discutir a respeito da finalidade do jogo, “o jogo ajuda a construir novas descobertas, desenvolve e enriquece a personalidade e simboliza um instrumento pedagógico que leva o professor à condição de condutor, estimulador e avaliador da aprendizagem”. Os jogos são ferramentas lúdicas de aprendizagem que de maneira eficaz, divertida e aprazível, promovem e harmonizam aceleração no processo de obtenção de novas capacidades. Aprender brincando é a maneira mais prazerosa, segura e atualizada de ensinar. Dessa maneira os alunos estão aprendendo de modos diversificados, de maneira lúdica e através de jogos.

Para Campos (2005) é por meio das brincadeiras e dos jogos, que a criança descobre suportes para seus problemas de aprendizagem, progredindo a sua relação com o mundo. Os educadores devem entender que o brincar é um valioso e fundamental método, que oferece importante apoio para o aumento da capacidade de descobrir, aprender e desenvolver-se.

Sobre o brinquedo, segundo Kishimoto (2011) ele aponta duas fundamentais funções:

Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente; e Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo (KISHIMOTO 2011, p 37).

O brinquedo pode constituir-se como um recurso pedagógico, para que de fato possa contribuir no processo cognitivo da criança, levando em consideração que o aprendizado é um progresso particular e individual. Perante a dimensão da percepção da brincadeira e do jogo infantil, é importante que proporcionem a aprendizagem, fazendo uso de materiais lúdicos que favoreçam um espaço alfabetizador, para possibilitar o desenvolvimento de aquisição da aprendizagem.

Tal como o crescimento de caráter integral, como o de cada uma de suas áreas intelectuais e psicológicas, deste modo os professores podem colaborar efetivamente com o desenvolvimento das crianças, colocando-se como mediadores do conhecimento. “Porque, brincando, a criança está nutrindo sua vida interior, descobrindo sua vocação e buscando um sentido para sua vida” (CUNHA, 1994, p. 11).

### **3. O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E SUAS CARACTERÍSTICAS**

O ser humano é uma figura atuante que possui capacidade cognitiva que lhe concede ser construtor do seu conhecimento particular. O transtorno do espectro autista (TEA), popularmente conhecido como *autismo*, distingue-se por uma representação clínica em que predominam danos na interação social, nos comportamentos não verbais (como contato visual, postura e expressão facial) e na comunicação (verbal), havendo um atraso e também deficiência da linguagem.

#### **3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

A história do autismo evidencia amplos avanços, a partir do seu conceito até as variadas maneiras que o próprio pode revelar-se em diversos indivíduos, inclusive, sendo confundido com outros transtornos. Autismo é uma palavra de origem grega (autós), que significa por si mesmo. É um termo usado, dentro da psiquiatria, para denominar comportamentos humanos que se centralizam em si mesmos, voltados

para o próprio indivíduo (ORRÚ, 2012, p. 17).

Criada e utilizado inicialmente pelo psiquiatra suíço Eugene Bleuler, em 1911, faz alusão para assim definir um sintoma que ele acreditou ser secundário da esquizofrenia. Segundo Rodrigues (2010):

[...] Bleuler propõe uma “ausência da realidade”, com o mundo exterior, e, conseqüentemente, impedimento ou impossibilidade de comunicar-se com o mundo externo, demonstrando atos de um proceder muito reservado (RODRIGUES, 2010, p. 19).

Os estudos previamente feitos sobre o autismo iniciaram em 1943, pelo psiquiatra americano Leo Kanner, onde fez um estudo fundamentado em 11 crianças que indicavam traços diferenciados em comparação às outras síndromes. A princípio, o psiquiatra denominou como “distúrbio autístico do contato afetivo”, verificando um “afastamento social” no comportamento a partir do nascimento.

Outros pesquisadores elaboraram estudos seguindo o ponto de vista de Kanner com algumas modificações, associando o TEA a um déficit cognitivo e social, considerando-o um distúrbio do desenvolvimento, apontando mais sintomas e não finalizando o conceito do autismo.

O autismo é definido pela Organização Mundial de Saúde como um distúrbio do desenvolvimento, sem cura e severamente incapacitante. Sua incidência é de cinco casos em cada 10.000 nascimentos caso se adote um critério de classificação rigorosa, e três vezes maior se considerar casos correlatados, isto é, que necessitem do mesmo tipo de atendimento (MANTOAN, 1997, p. 13).

Os sujeitos com transtorno do espectro autista, podem expor diferenças entre si. Contudo, há determinadas manifestações que apresentam características comuns, como: mudanças na comunicação, do contato social, padrões negativos e constantes de comportamento, condutas como agitar os braços, transmissão de sons contínuos e resistência em modificar rotinas.

O Transtorno do Espectro Autista manifesta-se nos primeiros anos de vida, proveniente de causas ainda desconhecidas, mas com grande contribuição de fatores genéticos. Trata-se de uma síndrome tão complexa que pode haver diagnósticos médicos abarcando quadros comportamentais diferentes. Tem em seus sintomas incertezas que dificultam, muitas vezes, um diagnóstico precoce (CUNHA, 2014, p.19).

Os sintomas do transtorno do espectro autista têm como característica a ausência ou deficiência a nível tanto de interação social, na comunicação, assim como no desenvolvimento da simbolização, apresentando um padrão de atividades e interesses limitado, repetitivo e estereotipado. Algumas dessas características são perceptíveis antes dos trinta meses de vida. Alguns sinais de alerta são: falta de resposta e/ou rejeição ao contato com outras pessoas, isto é, não reconhecimento diferenciado da mãe, não mover a cabeça quando dele se aproxima etc.; ausência de choro; problemas de alimentação; problemas de sono; surdez aparente; falta de desenvolvimento das orientações que normalmente aparecem antes da linguagem (BRASIL, 2013).

Não existe uma definição previamente estabelecida do transtorno do espectro autista, visto que sempre está em contínua e frequente modificação. Sendo assim, expressam vários sintomas e dificuldades que afetam na comunicação, realização de atividades e na interação social. O que dificulta o seu conceito é que o transtorno do espectro autista é um transtorno complexo, onde apresenta variados tipos de sintomas, o seu conceito foi ampliando, considerando que hoje existem diferentes graus de transtorno do espectro autista sendo eles: leve, moderado e severo.

O diagnóstico do transtorno do espectro autista é clínico, por conta de não conhecer a sua origem e causa, dessa maneira, não há como diagnosticar através de exames laboratoriais. O TEA é um transtorno que precisa de certa atenção precoce e a família desempenha um papel de extrema importância, determinando a evolução que este alcança. A descoberta prévia do TEA é muito importante, portanto, quanto antes se detecta o problema, melhores e mais satisfatórios serão os resultados obtidos, e melhor será o prognóstico no processo de desenvolvimento da criança (BRASIL, 2013).

### 3.2 A INCLUSÃO E A LEGISLAÇÃO

A inclusão é um processo que assegura a educação a todas as pessoas na sala de aula regular. Desta forma, a educação inclusiva tem uma ligação com a “Educação para Todos”, legitimada pela Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948 (UNESCO, 2005). Em tese, a escola inclusiva busca acolher os alunos sem proceder à parte com poucos deles, sem determinar regras particulares para alguns, como por

exemplo, as atividades particularizadas e especializadas (MANTOAN, 2004).

Essas adequações não seriam precisas porque nesta proposta de ensino há a preparação de seus professores para encarar e atender todos os alunos, sem exclusão e restrição, desde o início de sua instrução. Desta forma, a escola inclusiva sugere uma inovação educacional, indo muito adiante do caso dos alunos com deficiência.

A inclusão é produto de uma educação plural, democrática e transgressora. Ela provoca uma crise escolar, ou melhor, uma crise de identidade institucional que, por sua vez, abala a identidade dos professores e faz com que a identidade do aluno se revista de novo significado. O aluno da escola inclusiva é outro sujeito, sem identidade fixada em modelos ideais, permanentes, essenciais (MANTOAN, 2004 p. 39).

Depois de ter destacado rapidamente alguns pensamentos acerca do processo de inclusão, é necessário compreender como este se deu, e algumas leis brasileiras que amparam a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e de que maneira elas se colocam no contexto educacional. As pessoas com TEA têm os mesmos direitos que qualquer pessoa, como previsto na Constituição Federal de 1988 e nas leis específicas para pessoas com deficiência.

Durante a infância, elas têm ainda direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e, após os 60 anos, têm os direitos do Estatuto do Idoso. (SILVA, 2012 p. 162). Em 1988, surgiu a Associação Brasileira de Autismo (ABRA), que, atualmente, tem o objetivo de incluir e conduzir todas as associações dirigidas para as pessoas com transtorno do espectro autista (ABRA, 2014).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), de 1996, regulamenta na rede regular de ensino a educação de pessoas com deficiência. Ainda assim, reforça que os sistemas educacionais tem que oferecer métodos e recursos que atendam às necessidades dos alunos com deficiência (BRASIL, 1996). É validada a Lei 13.146 no ano de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, onde estabelece todos os direitos das pessoas com deficiência.

A respeito da educação, as leis asseguram o ensino inclusivo em todas as etapas da educação e modalidades. Tendo também a garantia de viver de maneira livre e independente exercendo os deveres e os direitos de cidadão. A Lei nº 12.764, estabelecida pelo Congresso Nacional, aprovada pela Presidenta Dilma e divulgada no dia 28/12/2012 - *Lei Berenice Piana*, propõe-se suprir as reivindicações elementares

das famílias a respeito do acesso a serviços especializados, de fácil acesso e assegurar os direitos de cidadania.

A Lei nº 12.764/2012 foi certamente um avanço significativo para as pessoas com TEA, os familiares, especialistas e a comunidade. Ela garante que as necessidades sejam supridas e posiciona a todos, na qualidade de cidadãos, e agentes de transformações. Em seu Art. 3º, determina os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista. O Parágrafo Único deste artigo, bem como o Art. 7º, que estabelecem:

o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo: o diagnóstico precoce, ainda que não definitivo; o atendimento multiprofissional; (...) informações que auxiliem no diagnóstico e no tratamento. O acesso à educação e ao ensino profissionalizante; (...) Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º (vetado), terá direito a acompanhante especializado.” E no Art. 7º temos: “o gestor escolar, ou autoridade competente, que recusar a matrícula de aluno com transtorno do espectro autista, ou qualquer outro tipo de deficiência, será punido de 3 (três) a 20 (vinte) salários mínimos (BRASIL, 2012).

Isso procura ampliar e aperfeiçoar as suas competências e garantir a autonomia. Outros aspectos também são necessários, como o acesso a moradia, a inclusão no mercado de trabalho e assistência social. Dessa maneira, além do apoio das leis para a conservação da educação inclusiva, é preciso a ajuda da sociedade para a preservação e a efetivação das políticas públicas de inclusão, em virtude que é na convivência em sociedade que a pessoa trabalha a relação social, permitindo assim, práticas inclusivas reflexivas.

Nota-se que, além da criança com TEA ter o direito de ser incluído na sociedade, o mesmo tem a disponibilidade da educação ampliada, pois lhe é proporcionado o atendimento educacional especializado (AEE), com o suporte desse atendimento, o aluno com TEA poderá qualificar suas capacidades através de materiais e recursos vindos para contribuir com o ensino regular.

## 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos da metodologia adotados nesta pesquisa serão apresentados na seguinte ordem: local da pesquisa; tipo de pesquisa, sujeitos da pesquisa; e os instrumentos de coleta de dados.

### 4.1 LOCAL DA PESQUISA

A efetivação deste trabalho ocorreu numa escola da Rede Municipal de Educação; a escolha se deu por se tratar de uma instituição que compreende o entorno da residência da pesquisadora. A escola está localizada na zona urbana do município de Sobrado-PB. Oferece a toda a comunidade a Educação Infantil (Pré I e Pré II), e Ensino Fundamental (anos iniciais) possui 05 (cinco) salas de aula ao todo, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, cozinha, biblioteca, banheiros, despensa, almoxarifado, pátio coberto e lavanderia. A escola não possui sala de recursos multifuncionais.

### 4.2. TIPO DE PESQUISA

A abordagem metodológica aplicada para desenvolver o presente estudo é a qualitativa, fundada em observações e realização de entrevistas. A pesquisa qualitativa, uma vez que, a mesma possibilita trabalhar com os discursos dos envolvidos na pesquisa, pois, de acordo com Minayo (1994):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não pode ser reduzidos à operacionalização de variáveis (MINAYO, 1994, p. 21 e 22).

A finalidade da pesquisa foi reunir informações que pudessem confirmar a importância dos jogos e as brincadeiras como método no desenvolvimento e na aprendizagem de crianças com transtorno do espectro autista na educação infantil. O período da coleta de dados iniciou-se após a autorização da direção da escola para a

realização das entrevistas e das observações.

#### 4.3 SUJEITOS DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa são a criança com transtorno do espectro autista, a diretora da escola, coordenadora pedagógica, professora e auxiliar de apoio, que se dispuseram a contribuir com esse estudo.

#### 4.4 BREVE LEVANTAMENTO DO HISTÓRICO DO ALUNO

Gabriel<sup>1</sup> é uma criança de 5 anos de idade, que está matriculado no Pré II de uma na escola Municipal de Ensino Infantil e Ensino Fundamental. O aluno foi diagnosticado com transtorno do espectro autista, com distúrbio comportamental leve. O mesmo faz acompanhamento com psicólogo, fonoaudiólogo e fisioterapeuta. Gabriel se relaciona com os colegas, possui uma boa oralidade, é calmo, brinca sozinho, conhece o nome de vários animais e imita sons.

#### 4.5 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi efetuada a partir de observações, e em seguida, aplicação de quatro entrevistas diferentes para cada profissional, composto por cinco questões abertas em cada roteiro. A pesquisa procurou buscar informações juntamente com todos os profissionais da instituição sobre as suas concepções referentes à utilização das atividades lúdicas e o transtorno do espectro autista.

A observação teve como propósito verificar as metodologias usadas pelo professor em sala de aula, e aconteceu na sala de aula do ensino regular, pois na escola não havia o AEE. Foi feito também uma entrevista semiestruturada com perguntas abertas voltadas ao tema tratado nesse estudo, buscando relacionar a prática pedagógica do professor na Educação Infantil e o seu pensamento a respeito da utilização dos jogos e das brincadeiras nessa modalidade de ensino. As entrevistas foram realizadas pessoalmente, onde as respostas obtidas foram anotadas manualmente.

A entrevista semiestruturada representa um instrumento flexível, propício para o

---

<sup>1</sup> Gabriel é nome fictício para preservar a identidade do educando

trabalho de pesquisa em educação. Conforme Lüdke e André (1986):

Especialmente nas entrevistas não totalmente estruturadas, onde não há a imposição de uma ordem rígida de questões, o entrevistado discorre sobre o tema proposto com base nas informações que ele detém e que no fundo são a verdadeira razão da entrevista. Na medida em que houver um clima de estímulo e de aceitação mútua, as informações fluirão de maneira notável e autêntica. A grande vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos. (LUDKE; ANDRÉ, 1986, p.33-34).

Neste estudo, a entrevista semi estruturada foi vista como um momento significativo na construção de conhecimento e como objeto que possibilita captar as diferentes manifestações de quem concederá a participação e os pontos de vista sobre a finalidade no qual a pesquisa está dedicada, pois a ligação que se gera, é uma ligação é de interação mútua entre quem indaga e quem responde.

## **5 OBSERVAÇÕES FEITAS NO CAMPO DE PESQUISA, ANÁLISES E RESULTADOS OBTIDOS**

Esta etapa da pesquisa tem como objetivo converter os dados coletados em objeto de análise. Deste modo, as entrevistas foram examinadas na íntegra, os dados foram transcritos e foi possível identificar questões que alcançavam aos objetivos deste estudo e que esclareciam ao problema de pesquisa, a saber, como as brincadeiras e os jogos propiciam meios de inclusão em sala de aula, de um aluno com transtorno do espectro autista.

Com base nas observações feitas em sala de aula organizaram-se as análises que seguem. No dia 17/09/2018 foi observado a aula na sala. Uma sala do Pré II, composta por 15 alunos. Foi encontrada uma sala de aula com espaço pequeno, no entanto organizada, com cadeiras e mesas bem conservadas, correspondente à quantidade de alunos e de modo adequado a faixa etária. Uma sala bem colorida e decorada com cartazes.

A aula foi iniciada com canções, subseqüentemente, foi realizada a chamada pelo nome das crianças, após isso, a professora tem um diálogo informal com as crianças sobre os animais. A professora usou o livro de historinha, e em seguida a atividades na folha A4. Após a atividade houve a execução de um vídeo sobre a temática abordada. Neste dia foi desenvolvida uma atividade que utilizava brincadeiras para integralizar na aprendizagem dos alunos. Foi feita a brincadeira de imitação dos animais, onde os alunos representavam os bichos com gestos e sons.

Outra oportunidade que pude observar o uso dos jogos e das brincadeiras foi no horário em que os alunos aguardavam os pais para ir embora, onde a professora ofereceu os brinquedos, No dia da observação foram dados os jogos de encaixe. Durante o uso do jogo de encaixe, o envolvimento do aluno com TEA foi bastante significativo, pois o aluno explorou sensorialmente as peças do jogo, solicitou ajuda da auxiliar de apoio em uma peça, pois não estava conseguindo encaixar, em seguida demonstrou flexibilidade ao montar, e ao concluir, ele demonstrou alegria.

A sala dispõe de vários jogos pedagógicos que tem a finalidade de desenvolver habilidades e que servem como uma complementação na aprendizagem dos alunos, inclusive do aluno com transtorno do espectro autista. Alguns deles são quebra-cabeças diversos, jogos de encaixe, jogos da memória, bingo de letras, dominó das

vogais, alfabeto móvel. Os jogos mais utilizados são aqueles que estimulam a coordenação, o raciocínio e a alfabetização.



**Figura 1:** Sala de aula.

**Fonte:** foto tirada pela pesquisadora.

Diante das observações realizadas na visita feita à escola, pode-se perceber que as atividades lúdicas estão presentes, em alguns momentos permitindo às crianças desfrutar de mais liberdade e capacidades diferentes no seu desenvolvimento. Segundo Kishimoto (2010, p. 81) “A satisfação da necessidade do prazer por meio das brincadeiras permite à criança uma forma de exploração mais centrada nas qualidades do objeto”, teve um valor significativo muito alto saber a formação de cada um dos profissionais entrevistados, onde percebi que todos os profissionais da escola têm alguma formação.

No que se refere ao tempo de trabalho na área da educação, os períodos divergem, sendo alguns mais experientes do que outros, com mais anos de profissionalismo, mas foi perceptível que a instituição era composta de profissionais

habilitados no campo da educação. Segue o quadro.

**Quadro 1** Formação acadêmica e tempo de trabalho dos entrevistados

Entrevistado	Formação	Tempo de serviço
Entrevistado 1- Gestora	Licenciatura em Geografia com especialização e cursando Gestão Pública	9 anos
Entrevistado 2- Coordenadora	Licenciatura em Pedagogia, Letras e Pós-graduação em Psicopedagogia	2 anos
Entrevistado 3- Professora	Magistério e Cursando Pedagogia	3 anos
Entrevistado 4- Auxiliar de apoio	Magistério	1 ano

Projeto Político Pedagógico - PPP e Adaptações no currículo escolar
---

Nas entrevistas com a gestora e a coordenadora pedagógica da escola, uma das questões visava conhecer a respeito do Projeto Político Pedagógico – (PPP) e as adaptações feitas no currículo da escola para atender as crianças com necessidades educacionais especiais. A gestora afirmou que:

Sim, de modo geral abrange o atendimento sem distinção, isto é, ensinar e atender a todos. Na prática está contemplada as metodologias e os recursos mais adequados para responder as necessidades dos educandos. No currículo da escola ainda existe uma maior flexibilidade nas ações (Entrevista com a gestora).

Sendo assim, segundo a Política Nacional, o atendimento pode ser ofertado no ensino regular, recebendo o aluno no horário contrário ao período de aulas para o

desenvolvimento de atividades complementares, ou essas atividades podem ser feitas pelas instituições especializadas. A função das instituições é o de disponibilizar aos alunos com deficiência meios de conhecimentos que não são pertencentes aos currículos da base nacional comum. A coordenadora pedagógica fala sobre as adaptações feitas no currículo da escola e acrescenta um ponto importante, sendo assim, ela afirma que:

Sim, foi necessário a capacitação dos professores e cuidadores da instituição, projetos que englobassem a socialização dessas crianças na escola, além disso, um currículo flexível que corresponde as necessidades do aluno (Entrevista com a coordenadora pedagógica).

Para Royo e Urquizar (2012), as necessidades educativas especiais precisam ser atendidas no currículo comum durante todos os níveis da educação, o PPP deve ter os ajustes e adaptações necessárias e cabíveis para atender as multiplicidades. O Projeto Político Pedagógico tem a obrigação de pensar em uma escola para todos e estar profundamente unido à palavra adaptação. Dessa maneira, para alcançar um desenho universal, que busca facilitar a vida de todos, não somente de pessoas com deficiências, temos que fundamentar nossas ações na transformação do método e do meio, com objetivos de gerar a autonomia e praticidade.

#### Recursos destinados à aquisição de materiais didáticos

Quando questionada sobre os recursos vindos a escola para a obtenção de materiais didáticos e tecnologia assistiva para crianças com deficiências, a gestora destaca que:

Para a compra de materiais didáticos, temos o Programa Dinheiro Direto na Escola – PDDE, e com relação a tecnologias assistivas, não recebemos nenhum recurso. (Entrevista com a gestora).

Na entrevista com a coordenadora pedagógica, ela cita os materiais didáticos usados com a criança com transtorno do espectro autista, “sim, jogos de quebra-cabeça, materiais concretos e na maioria das vezes, jogos confeccionados pelas próprias professoras, de acordo com a necessidade do aluno. (Entrevista com a coordenadora pedagógica)”.

A escola não está recebendo recursos financeiros para aquisição de tecnologias assistivas. Pude perceber o empenho da parte da professora em confeccionar jogos e materiais que possam facilitar e ajudar a desenvolver a criança com deficiência. Além da economia, a elaboração interna contribui a adaptação às necessidades e proporcionam grandes benefícios as crianças que fazem uso dos materiais.

#### A ludicidade

Um questionamento feito à professora da educação infantil foi sobre a ludicidade, de como ela definia. Em sua fala ela respondeu que:

Todas as atividades desenvolvidas a partir de jogos, músicas e brincadeiras. Pois brincar é essencial para o desenvolvimento da criança de modo criativo, dinâmico e exploratório que trabalha o cotidiano da criança e desenvolve o trabalho em equipe (Entrevista com a professora da educação infantil)

Por meio da atividade lúdica, a criança estabelece conceitos, relações lógicas e, além de desenvolver vai se socializando. O convívio de maneira lúdica com a aprendizagem possibilita a criança estabelecer ligações cognitivas às experiências vividas.

Por meio de uma aula lúdica, o aluno é estimulado a desenvolver sua criatividade e não a produtividade, sendo sujeito do processo pedagógico. Por meio da brincadeira o aluno desperta o desejo do saber, a vontade de participar e a alegria da conquista. Quando a criança percebe que existe uma sistematização na proposta de uma atividade dinâmica e lúdica, a brincadeira passa a ser interessante e a concentração do aluno fica maior, assimilando os conteúdos com mais facilidades e naturalidade (KISHIMOTO, 2010, 49).

Na Educação Infantil a criança tem o dever de brincar e relacionar-se com os outros, pois a brincadeira, é o momento em que a criança se desenvolve e estabelece sua ideia de mundo.

#### A importância dos jogos e das brincadeiras e o uso deles

A professora, quando questionada sobre a importância dos jogos e brincadeiras na Educação Infantil, afirmou que, “sim, as brincadeiras e jogos devem ser aplicadas

em todas as situações, desde que influencie na participação e desenvolvimento da criança e serem aplicadas conforme a necessidade de cada turma (Entrevista com a professora da educação infantil)”.

A esse respeito, a professora da educação infantil ressalta que o lúdico é indispensável para complementar o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem. Na fala da professora, observa-se que a mesma usa, no seu dia a dia, os jogos e as brincadeiras como ferramentas para facilitarem na aprendizagem. Contudo, o brincar na educação infantil necessariamente não precisa ser uma ajuda a outras aprendizagens.

A criança necessita brincar porque necessita brincar, isto é, ela não brinca com a obrigação de aprender algo, a criança brinca, pois é uma atividade que ela executa com prazer, e é brincando que ela desenvolve suas habilidades. Em relação à pergunta de quais os jogos e brincadeiras a professora utiliza em suas práticas docente e qual a finalidade de utilizá-los, obteve-se a seguinte resposta da docente:

Quebra-cabeça, jogos de encaixe, jogos da memória, dominó, e jogos confeccionados por mim. Com finalidade de desenvolver a coordenação motora, percepção visual, memorização e raciocínio lógico (Entrevista com a professora da educação infantil).

Ao analisar o que a professora falou, pude observar que a mesma utiliza diversos tipos de brincadeiras e jogos no cotidiano escolar e que compreende a importância de unir as brincadeiras e os jogos ao aprendizado das crianças. O uso dos jogos e das brincadeiras tem muitas vantagens, exigindo que o professor se planeje com mais tempo e busque variados recursos para associar o conteúdo que está sendo aplicado no momento com o brincar.

Para a auxiliar de apoio, sobre a utilização dos jogos e das brincadeiras para a criança com transtorno do espectro autista, foi dito que, “sim, utilizo quebra-cabeça, jogos da memória, dominó, músicas, jogos de encaixe, jogos com sílabas e quando sinto necessidade, busco ideias e confecciono jogos para melhor atender a criança. (Entrevista com a auxiliar de apoio)”.

O brincar é peça fundamental para crianças com TEA, pois elas podem se revelar nas brincadeiras com oportunidades para usar sua criatividade e imaginação, podendo também descobrir o que gosta de fazer sem receio. Também auxilia na parte

intelectual e física delas, isto é, as brincadeiras não são apenas um lazer, são também conhecimentos e informações.

Através das atividades lúdicas a criança assimila valores, adquire comportamentos, desenvolve diversas áreas de conhecimento, exercita-se fisicamente e aprimora habilidades motoras. No convívio com outras crianças aprende a dar e receber ordens, a esperar sua vez de brincar, a emprestar e tomar como empréstimo o seu brinquedo, a compartilhar momentos bons e ruins, a fazer amigos, a ter tolerância e respeito, enfim, a criança desenvolve a sociabilidade (SANTOS, 2008, p. 56).

Os brinquedos e os jogos são aliados na educação das crianças com transtorno do espectro autista. Eles auxiliam bastante na concentração, colaboração e confiança; é brincando que a criança tem a chance de demonstrar seus gostos e suas vontades, ou seja, o brincar é obrigatório no cotidiano dessas crianças. Brincando, elas desenvolvem o potencial afetivo, social, psicomotor e cognitivo da criança com TEA, proporcionando prazer e obedecendo a seu nível de desenvolvimento.

O desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista e seu acompanhamento clínico
--

De acordo com a resposta da coordenadora pedagógica a respeito do acompanhamento clínico que a criança com TEA tem e sobre a sua relação com os profissionais, ela diz que:

Sim, fisioterapeutas, fonoaudiólogos e psicólogos, sendo esses acompanhamentos feitos na FUNAD, fazendo-se necessário uma parceria entre escola e eles, é preciso um trabalho colaborativo. A relação de contato se estende aos relatórios oferecidos por esses profissionais (Entrevista com a coordenadora pedagógica).

Questionada sobre como é identificado o desenvolvimento da criança com transtorno do espectro autista, a auxiliar de apoio destaca que:

Identifico através das atividades realizadas, o aluno apresenta curiosidade, especulações e interesse em participar. São crianças inteligentes e mesmo com suas dificuldades de concentração, apresentam interesse, quando algo os atrai (Entrevista com a auxiliar de apoio).

O trabalho colaborativo, citado no relato da coordenadora pedagógica, só ocorre de fato se possuir uma parceria, se o único objetivo for estimular a aprendizagem. A contribuição dos profissionais precisa acontecer também no contexto escolar. Pensando junto as estratégias e métodos, que tenha olhares diferenciados a fim de considerar as diferentes maneiras de aprender. Na fala da auxiliar de apoio, pude perceber que as atividades incluindo as brincadeiras tem uma ampla contribuição para a aprendizagem dos alunos com TEA, pois é capaz de vivenciar na prática, o que nos instrui a teoria, onde Araújo nos diz que:

Somente com a apropriação dos elementos que possam garantir sua natureza humana, é que a criança será capaz de experimentar o “reino da liberdade”. Nessa relação, o lúdico sobressai como um dos elementos constitutivos da natureza da criança. E, não mais revelado por características correspondentes à irresponsabilidades, ao infantilismo e à pura fantasia, as manifestações lúdicas da criança passam a compor o traço definidor da criança como criança, sem mascarar suas condições objetivos e subjetivas de vida (ARAÚJO, 1996, p. 149).

Ao final desse estudo, pode-se entender que os profissionais são conhecedores da importância do uso dos jogos e brincadeiras no cotidiano escolar. Dessa maneira, torna-se dever desses profissionais buscar utilizar, em seu dia a dia o jogo e as brincadeiras como companheiros no processo de ensino e de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir como uma criança com transtorno do espectro autista constrói seu conhecimento, nos mostra diversas questões que percorrem o meio social e o modo como enxerga o mundo. Brincando, conseguimos melhorar essa interação, sabendo que o aluno é um indivíduo que constrói seus conhecimentos e desenvolve suas capacidades.

A escola deve ter um planejamento bem elaborado em que os jogos e as brincadeiras sejam empregados regularmente, auxiliando os alunos com TEA a entenderem o mundo a sua volta, que contribua com a interação. A pesquisa comprovou a necessidade de um espaço lúdico que não só atenda aos alunos com necessidades educativas especiais, e sim a todos os alunos.

Percebeu-se que os métodos utilizados no processo de aprendizagem do aluno com TEA devem ocorrer com adaptações. É fundamental que haja um trabalho estruturado em que o brincar seja aplicado frequentemente ajudando as crianças com transtorno do espectro autista a explorarem o mundo ao seu redor, a relacionar-se com outros colegas, tornando-os participativos, que perceba suas capacidades e potenciais, independentemente das suas limitações.

Neste caso, é necessário que a escola se dê conta que por meio do lúdico as crianças com transtorno do espectro autista têm oportunidades de se desenvolverem, de se adaptarem e de se ajustarem ao mundo coletivo. O brincar deve ser visto como elemento necessário da vida do homem, não só na questão de diversão, mas também na questão de obter conhecimento. Portanto, a escola deve considerar as brincadeiras e os jogos como parceiros e desfrutar amplamente deles para agir no aprendizado e no desenvolvimento da criança. A pesquisa contribuiu positivamente para a percepção do transtorno do espectro autista, uma área que ainda há muito a descobrir.

Ao concluir esta pesquisa sobre a importância dos jogos e das brincadeiras na aprendizagem e no desenvolvimento de crianças com TEA, o objetivo geral foi cumprido: mostrar que através dos jogos e das brincadeiras, acontece inclusão escolar de uma criança com transtorno do espectro autista em sala de aula e a importância do brincar evidenciando o quanto é imprescindível uma criança progredir fisicamente e mentalmente.

Espero que mais professores consigam motivar-se a fazer uso das brincadeiras e dos jogos como material de trabalho, para que o desenvolvimento da criança seja

beneficiado, diminuindo as dificuldades nas diferentes áreas e evoluindo nas habilidades necessárias de maneira atraente para a criança, e assim, obter como resultado, maiores aprendizagens significativas e com isso melhorar a sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ABRA, Associação Brasileira de Autismo. **História e Atuação**. 2014. Disponível em: <<http://www.autismo.org.br/site/abra/historia-e-atuacao.html>>. Acesso em: 05 setembro. 2018.

ANTUNES, Celso. **O jogo infantil: falar e dizer, olhar e ver, escutar e ouvir**. Petropolis, RJ: Vozes 2003 fascículo 15.

\_\_\_\_\_. **Jogar e Estimular. Informe AGAB** – Associação Gaúcha de Brinquedotecas, Santa Maria, v.1, n.2, jan/mar, 2000.

ARAÚJO, Vânia Carvalho de. **Criança: do reino da necessidade ao reino da liberdade**. Edufes: Vitória, 1996.

BRANDT, N. **Diferentes modos de compreender o lúdico e suas apropriações no ensino de Matemática no Brasil**. 2014. Monografia (Licenciada em Matemática) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

BRASIL. Lei Federal nº 12.764/2012, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF: 28 dez. 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Linha de cuidado para a atenção às pessoas com Transtornos do Espectro do Autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

BRASIL. **Constituição (1988). Lei nº. 9394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em: 07 set. 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação infantil (LDBEN), n. 9.394, de 20 dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, Diário Oficial, 23 dez. 1996, p. 27833.

CAMPOS, Maria Célia Rabello Malta. **A importância do jogo no processo de aprendizagem**. Revista Psicopedagogia Online, 2005.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia práticas educativas na escola e na família**. 5ª ed. RJ: Wak Ed., 2014.

CUNHA, Nylse H. S. **Brinquedoteca: um mergulho no brincar**. São Paulo. Maltese, 1994.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Miniaurélio século XXI: O minidicionário da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2001.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens – O jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

KHISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

\_\_\_\_\_. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: 2010.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, SP: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **A integração de pessoas com deficiência**. São Paulo: Memnon, 1997.

\_\_\_\_\_. **O direito de ser, sendo diferente, na escola**. *Revista CEJ*, v. 8, n. 26, p. 36-44, 2004.

MINAYO, M. C. de S. [et al.] (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 2. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

ORRÚ, Sílvia Ester. **Autismo, linguagem e educação: interação social no cotidiano escolar** / Sílvia Ester Orrú. 3. Ed. – Rio de Janeiro : Wak Ed., 2012.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org.). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000

PIAGET, Jean. **Psicologia e Pedagogia**. Trad. Por Dirceu Accioly Lindoso e Rosa Maria Ribeiro da Silva. Rio de Janeiro: Forence Universitária, 1976.

RODRÍGUEZ, C. H. **Influencia e importancia del juego em el desarrollo de niños con autismo de 0 a 6 años**. Instituto Superior de Estudios Psicologicos. 2010.

ROYO, M. A. L. URQUÍZAR, N. L. **Bases Psicopedagógicas da Educação Especial**. Petrópolis, RJ, Vozes, 2012, 506 p

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **Brinquedo e Infância**. Petrópolis: Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_. **Brinquedoteca: a criança, o adulto e o lúdico**. Petrópolis: Vozes, 2000.  
Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SEBASTIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos Teóricos e metodológicos da Educação Infantil**. Curitiba: IESDE, 2003.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa; GAIATO, Mayra Bonifacio; REVELES, Leandro Thadeu. **Mundo Singular: Entenda o autismo**. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva Ltda, 2012.

SILVA, V. N. **A Contribuição do Brincar como Recurso Pedagógico na Sala de Alfabetização da Escola Milton da Costa Ferreira**. *Revista Científica de Ciências Sociais Aplicadas da EDUVALE*. Jaciara, v. 4, n. 6, nov. 2011.

SOUZA, Márcia Helena de; MARTINS, Maria Aurora Mendes. **Psicologia do Desenvolvimento**. Curitiba: IESDE, 2005.

UNESCO. **Orientações para inclusão**: garantindo o acesso à educação para todos. Paris: Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes Editora LTDA, 1998.

\_\_\_\_\_. **Aprendizagem, desenvolvimento e linguagem**. 2. ed. São Paulo: Ícone, 1998.

\_\_\_\_\_. **Do Ato ao Pensamento**. Lisboa : Moraes, 1979.

WINNICOTT, D. **O Brincar e a Realidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

## APÊNDICES

### Apêndice 1. Roteiro de observação da sala de aula



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CE- CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
CAMPOS DE JOÃO PESSOA – PB**

**TEMA: A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

#### **ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO**

(Sala de aula da Educação Infantil)

Data:

Aluno/aluna:

Turma:

Professora:

Descrição da situação encontrada

Recursos didáticos utilizados na aula

Se a professora incluiu os jogos na aula

Participação ou não da criança com TEA na atividade proposta

Os jogos realizados para a criança com TEA

Situações relevantes do período de observação

## Apêndice 2. Roteiro de entrevista para a gestora da escola



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CE- CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
CAMPOS DE JOÃO PESSOA – PB**

**TEMA: A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

### ROTEIRO DE ENTREVISTA (COM A GESTORA)

- 1) Qual a sua formação inicial?
- 2) Como você se tornou diretor? Fale um pouco do seu percurso profissional
- 3) Descreva um pouco a rotina do seu trabalho. Quais as principais funções de um(a) diretor(a)?
- 4) No Projeto Político Pedagógico-PPP da escola existe algum ponto que contemple alunos com necessidades especiais?
- 5) A escola receber algum recurso para compra de materiais didáticos e tecnologia assistiva para crianças com deficiências?

### Apêndice 3. Roteiro de entrevista para a professora da educação infantil



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CE- CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
CAMPOS DE JOÃO PESSOA – PB**

**TEMA: A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA  
(COM A PROFESSORA DA EDUCAÇÃO INFANTIL)**

- 1) Qual a sua formação inicial?
- 2) Há quantos anos você está lecionando?  
( ) Há menos de 1 ano. ( ) De 1 a 5 anos. ( ) De 6 a 10 anos. ( ) De 11 a 15 anos. ( ) De 16 a 20 anos. ( ) De 21 a 25 anos. ( ) Há mais de 25 anos.
- 3) Como você define ludicidade?
- 4) Considera importante o trabalho com jogos e brincadeiras no processo de ensino e aprendizagem? Em que circunstâncias devem ser aplicados e com que frequência
- 5) Quais jogos e brincadeiras são mais utilizadas em suas práticas docentes? Qual a finalidade de utilizar esses jogos e/ou brincadeiras?

#### **Apêndice 4. Roteiro de entrevista para a auxiliar de apoio**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CE- CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
CAMPOS DE JOÃO PESSOA – PB**

**TEMA: A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA  
(COM A AUXILIAR DE APOIO)**

- 1) Qual a sua formação inicial?
- 2) Há quanto tempo você trabalha como cuidadora?
- 3) Como está sendo sua experiência com a criança com TEA? (Comente sobre possibilidades e dificuldades que vem enfrentando no trabalho com a criança em questão)
- 4) Na realização das atividades, você sempre utiliza jogos e brincadeiras? Qual ou quais?
- 5) Como você identifica que um aluno se desenvolveu?

## **Apêndice 5. Roteiro de entrevista para a coordenadora pedagógica**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CE- CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA  
CAMPOS DE JOÃO PESSOA – PB**

**TEMA: A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA**

**ROTEIRO DE ENTREVISTA  
(COM A COORDENADORA PEDAGOGICA)**

- 1) Qual a sua formação inicial?
- 2) Há quanto tempo você trabalha como coordenadora pedagógica?
- 3) Foi realizada alguma (s) adaptação (ões) curricular(es) para o atendimento a crianças com TEA? Qual ou quais?
- 4) A instituição disponibiliza materiais pedagógicos para o trabalho com a criança em questão? Quais?
- 5) Você tem conhecimento se a criança com TEA faz acompanhamento clínico? Você tem contato com esse (s) profissional (ais)? Como é esse contato?

## ANEXOS

### Anexo 1. Solicitação de Autorização



**Universidade Federal da Paraíba  
Centro de Educação  
Curso de Pedagogia  
Professora: Izaura Maria de Andrade da Silva**

### SOLICITAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Prezado (a) Coordenador (a)

Apresentamos a esta Coordenação a estudante OLÍVIA ALEXANDRE DE ALBUQUERQUE, matrícula: 11326810, devidamente matriculada no curso de Pedagogia desta Universidade.

A referida estudante é concluinte e está desenvolvendo o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sob minha orientação, que tem como título “A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA CRIANÇAS COM TEA – TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA” e como objetivo geral de “MOSTRAR QUE ATRAVÉS DOS JOGOS E DAS BRINCADEIRAS, ACONTECE INCLUSÃO ESCOLAR DE UMA CRIANÇA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA-TEA EM SALA DE AULA E A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR, EVIDENCIANDO O QUANTO É IMPRESCINDÍVEL PARA UMA CRIANÇA PROGREDIR FISICAMENTE E MENTALMENTE”.

Para a realização do referido TCC, elaboramos um Projeto de Pesquisa (anexo) a ser realizado em um Centro de Referência em Educação Infantil (ESCOLA) do município de SOBRADO/PB. Assim, solicitamos a autorização para a realização da referida pesquisa na Escola da Rede Municipal de Educação.

Certa de contarmos com o apoio desta Secretaria de Educação,

antecipadamente agradecemos a colaboração no sentido de autorizar a realização da pesquisa.

SOBRADO, 17 de setembro de 2018.